

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BANHARIA—26—PORTO

A MAQUINA ELEITORAL

In illo tempore... nos tempos que já lá vão, a *ominosa* monarquia, que Deus haja, por mercê da Companhia de Jesus alastrava a sua influencia por esse paiz fóra,—então, ao avisinhar-se o periodo eleitoral, o governo de sua magestade que por méra vontade do rei alcançara o poder, tratava de... montar a maquina eleitoral. A frase consagrada, pela sua adequada propriedade, ficou na gíria da politica, com todo o seu conceito de feliz inventiva. De facto, o equilibrio do governo dependia apenas duma boa manobra politica, e aquê que conquistasse a confiança da corda só tinha a provar habilidade politica para montar a maquina, porque esta, uma vez pronta, funcionava automaticamente, dando o numero de voltas precisas para que saíssem tantos deputados certos quantos o governo determinasse antecipadamente: eram de antemão asseguradas as eleições, com os nomes dos candidatos já repartidos entre governamentais e oposicionistas. Salvo rarissimas surpresas, a maquina dava prontos, e á vontade do maquinista preparados, os competentes *paiz da patria*. Faria lembrar esta perfeição de mecanico—aquele engenheiro americano, inventado para o prepáro da carne de porco: metia-se o porco vivo dentro da maquina, dáva-se á manivela e a maquina ideal atirava cá para fóra, presuntos, orelheira, salpicão e lombo assado—tudo numa perfeição invejavel e desafiando o apetite...

Pois a tal maquina eleitoral *montava-se*—pondo em cada distrito um governador civil eleito, em cada concelho um administrador cacique e em cada freguezia um regedor autentico.

Delineavam-se umas estradas, umas pontes, prometia-se um sino, projectava-se uma igreja, concertava-se a anulação de impostos, beneficios nas contribuições, isenções no ser-

viço militar. Dada a corda á maquina, ela funcionava com perfeição inexcédível e dava os deputados com aquêla perfeição matematica com que marca horas um bom cronómetro. Lá em cima, no Terreiro do Paço, estava o maquinista que, em ordens expeditas, punha tudo a andar á sua feição. E os candidatos saíam, como feitos, deputados genuinos, de sob a cópa do chapéu do ministro.

Agora mudaram os ventos e, para não falhar o ditado, *com os ventos mudam-se os tempos*.

Já ninguém governa por indicação duma alta personalidade. E' a urna que dá a indicação. A corrente de opinião, expressa em votos, indica no conjunto qual o partido que ha de governar. São as maiorias parlamentares, que sustentando o governo, indigam a nomeação dos ministros. Haverá autoridades eleiçoeriras? Este perigo de sofisma á livre expressão do voto parece conjurado. Constituiu-se a independencia do eleitorado, quanto possivel, dando-se apenas o voto aos que sabem lêr e escrever. Deu-se a garantia mais ampla no funcionamento dos collegios eleitorais, tomando-se a responsabilidade efectiva perante os tribunais e não se admitindo amnistias nem indultos para crimes desta natureza. As autoridades não tem interferencia directa no acto eleitoral e os seus desmandos são punidos com a maior severidade.

Uma coisa porém, ainda falta, apesar de tudo: é a nitida compreensão do eleitor a respeito dos seus deveres civicos. E' ainda deficiente a educação politica do eleitorado, dada a escola de perversão em que ele viveu por tantos anos.

Assim, em relativa equidade de circunstancias, podem lutar á vontade os partidos. Façam a propaganda ampla e liberrima dos seus processos de governo, da sua politica, dos seus homens de estado. E o

eleitor, com a consciencia firme, que delibere, sem coacção de qualquer espécie.

Ainda no momento actual, um facto importantissimo vem dar maior relêvo á pureza do sufragio. Está no governo do paiz um ministerio sem afinidades partidarias. Os seus delegados têm as mais rigorosas instrucções ácerca da neutralidade politica com que têm de haver-se. E a severa lealdade do sr. Presidente do Ministerio não deve, a ninguém, trazer a menor sombra de duvida sobre a sua jurada isenção.

As eleições gerais que se preparam, sem maquina montada, vão ser uma prova decisiva, segundo os melhores presagios, para a Republica e para os partidos.

Bom fóra que todos os dirigentes dos varios grupos que entram na liça compreendessem bem, sem paixões ou arrebatamentos, a grandeza deste significado politico. Infelizmente, porém, segundo se depreende dos sintomas, alguns prevertem e tentam deturpar com habilidades á antiga portuguesa—os resultados de uma consulta espontanea e franca á opinião do paiz.

E' que muitos dos *habilitados* trazem ainda o sés-tro da *maquina a montar* e desejam servir-se de velhas manhas dos eleiçoeriros monarchicos.

Repugna-nos acreditar que se ponha em pratica uma *habil entente*, que é absolutamente contraria aos bons principios da democracia e que de futuro trará as mais perniciosas consequências. Queremos referir-nos ao *acordo* que se diz pactuado entre os dois partidos unionista e evolucionista, entrando de cooperação com monarchicos e incolores. O *acôrdo* eleitoral é sempre um sinal de fraqueza e nestas condições é como que uma capitulação. O sistema de *acôrdo* é, por via de regra, uma imoralidade politica. Os conluídos de ontem ou são inimigos amanhã, o que parece obra de entremez, ou tem de sustentar sempre posições convencionais—causa de desprestigio para os

combatentes, logo que seja conhecida a tactica.

uma das causas de degração e do degra dos partidos mona *Eles lá se entendem*—traz da cortina—vo—; tão bons *mo outros ou são* mesmos.

Por Deus ou por Senhores Politicos, reita deixem-se de media indecorosa, pe da Republica.

Desmontem a ma reneguem o *acordo* que o vergonha e os deshonra.

Comentarios

Circulos eleitorais

A' Camara dos deputados foi apresentado o parecer com o projecto de lei referente á divisáo dos circulos eleitorais. Segundo o projecto, os circulos serão uninominais e plurinominais, devendo ser eleitos por cada circulo 1, 3, 4 e 5 deputados, segundo a densidade da população eleitoral. Nos circulos uninominais, que são os das provincias ultramarinas e alguns das ilhas adjacentes, corresponderá um deputado a cada provincia ou a cada distrito. Nos outros circulos, que são todos plurinominais, a eleição será feita por lista incompleta de 2, 3 e 4 nomes em cada lista, conforme o numero dos deputados a eleger fôr, respectivamente, de 3, 4 e 5. A cidade de Lisboa é repartida em 4 circulos coincidindo com os respectivos bairros e a do Porto em 2, de harmonia com o mesmo criterio.

Os districtos são de um ou dois circulos. O de Aveiro compreende dois circulos: um com séde em Aveiro e outro com séde em Oliveira de Azemeis. Deste ultimo fazem parte os concelhos de Arouca, Castelo de Paiva, Cambres, Espinho, Feira, Ovar e Oliveira de Azemeis (com 4 deputados). O numero de circulos é de 45 e o dos deputados de 164.

O relatório que precede o projecto de lei é bastante elucidativo em dados e informações e condensa argumentos que justificam ou legitimam o modo de ver da comissão respectiva.

Este assunto, que vai ser ainda debatido nesta sessão legislativa, irá decerto levantar acêsa discussão no parlamento. Caírá Troia—dizem uns. Delenda est Cartago—opinam outros, mais circunspectos.

Pouco viverá quem não assistir á grande contenda.

Uma visita ao deal

O Sr. Dr. Bernardino Machado apressou-se a ir pessoalmente cumprimentar o patriarca Mendes Belo pela graça do barrêto cardi-

nalicio com que o papa brindou o prelado português.

A Republica que não tem religião, porque esta em Portugal é independente do Estado, deve interessar-se muito pela saúde e pelas honras eclesiasticas do Sr. Mendes Belo. Não parece bisantina a ideia conciliatoria do Dr. Bernardino?

Enfim foi uma cordial e episcopal permuta de amabilidades. Chamam a isto diplomacia, ... hipocrisia. Como quizeram.

No parlamento espanhol

republicanos e socialistas tem sido inexoraveis governo do seu paiz— que a Inglaterra tarefa da conquista dos penhascos de Marrócos tem feito dessa terra mussulmana em conquista, um matadouro de gente.

As oposições radicais bem pregam a sã doutrina, mas os outros insistem e resistem.

Aquilo tem ido até ao ataque pessoal e violento. Estamos vingados

Na Inglaterra

E' a autonomia da Irlanda—o *home-rule* o tema da politica de actualidade na Inglaterra.

Os liberais conseguiram, enfim, vêr votado na Camara dos Comuns o celebre *bill* que Gladstone nunca logrou converter em lei. Agora, parlamentarmente, é o *home-rule* caso assente. Mas surge a complicação do *Ulster* que ameaça dar uma guerra civil.

Na Camara dos Comuns, ao votar-se pela terceira vez e definitivamente o projecto dos liberais, houve da parte dos conservadores (unionistas de lá) tumultuosas e violentas apostrofes ao governo... que ouviu e calou.

Tambem na pacata Inglaterra ha banzé-parlamentar!

As feministas

São endiabradas as tais feministas inglezas. Fazem andar a policia numa roda-viva.

Atrevidissimas e azougadas projectaram ha dias, nada mais, nada menos, do que dar um assalto ao palacio real! Foi um espectáculo devêras comico que rematou, como era de vêr, pela prisão da maior parte das tremendas conspiradoras.

Na Italia houve tambem um congresso feminista. Rezam as crónicas—que as congressistas discutiram e berraram tanto que por fim se não entenderam, e dissolveram a reunião sem que nada se resolvesse.

Nos *patratorios* masculinos tambem acontece muitas vezes o mesmo, com a agravante de se estilhaçarem as mezas e as cadeiras...

No Mexico

A missão de paz que interveiu no conflicto entre o Mexico e os Estados-Unidos alguma coisa conseguirá no intento humanitario da pacificação.

Segundo os ultimos despachos o general Huerta está agora resignado a vir dar um passeio a Europa... com longa demora.

Que não venha para cá com rompante e maus instinctos!

Na Albanie

Este mundo é um nunca acabar de desavenças e desordens. Aquele principe alemão, de nome Wied, que as potencias deram aos albaneses, tem-se por lá visto em calças pardas. Apesar de ter as costas guardadas pelos vazos de guerra da Austria e da Italia, não obstante a guarda pretoriana holandeza, o principe, que ia gozar a vida e beber rijo, não tem ganho para sustos.

E' que a arte de ser rei em casa estranha, tem seus espinhos. Nem sempre é uma reinação.

Um escandalo

O Sr. deputado Cunha Mac revelou á camara dos deput. um caso irregularissimo — verdadeira falsificação — na dos revolucionarios ultimamente contemplados pelo parlamento.

Indigita-se o senador savel e o escandalo não p sem correctivo.

Custa a crer... mas que duvidar.

Este é o segundo ser sado de faltas que dá ná los incompativeis e funções.

Se não houver vergonha, haja ao menos justiça!

Vulcão de Oleiros

Um nosso amigo que teve a dita de ter vindo ao mundo n'um local d'uma grande altitude e que respirou durante largos anos esse ar rarefeito e puro das montanhas lembrou-se um dia de submeter o seu corpo á acção da gravidade e por meio de varias cabriolas dadas com arte—porque ele é um artista—e ei-lo agora a viver em Espinho.

O ar mais denso que aqui respira e as nortadas que de quando em vez o fustigam excitam-lhe o poder imaginativo e por isso chega a fantasiar cousas perfeitamente maquiavélicas! A sua imaginação exaltada é que é um vulcão!

Foi dar um vulcão a Silvalde e viu um penacho de fogo em Oleiros. Ao mesmo tempo ouviu o lugubre rouco da fabrica. Veiu para Espinho e fantasiou logo um vulcão em Oleiros com os competentes rugidos subterrâneos. Nós tão ingenuos demos a noticia do vulcão. Agora declaramos bem informados que o penacho de fogo foi devido a uma

queima de silvas!

Imaginações d'estas são para admirar.

Pelas Provincias

REVISTA

Lisboa, como capital da Nação, e tambem da provincia da Extremadura, tem hoje o logar d'honra. Com a vénia que já não peço, por estar já pedida, vou transcrever o primoroso artigo que o Mundo de 24 de maio transcreve tambem da revista londrina *The Economist*. Parece-me que atendendo á alta cotação que esta revista tem em Inglaterra, superfluo será

salientar a importancia que para nós — portugueses — tem tal artigo. Segue:

IMPRESSÕES DE PORTUGAL

O dr. Affonso Costa e o seu «superavit»

Sob estas epigraphes lemos na esplendida revista londrina The Economist de 16 do corrente, o seguinte esplendido artigo:

Já disse alguma coisa ácerca do estado actual da divida portugueza. A divida e a tributação ou antes, poderia dizer-se, os *deficits* e os tributos, eram bastantes para proas perturbações politicas, e economicas dos ultimos annos. O sentimento revolucionario encontrou na Republica a sua via de escape. A divida publica bancarrota de envergou a monarchia e aos olhos dos portuguezes e aos olhos da Europa. A bancarrota acompanhou-a a Republica, como vimos, por uma serie de medidas estupidas e oppressivas de que ha memoria contra as dividas publicas. Afinal, pela primeira vez na moderna historia portugueza surgiu um reformador financeiro. Embora por enquanto a divida publica, a sua estrela parece subir sempre. Antes, porém, de o apresentar aos leitores ingleses, será conveniente dar-lhes um breve sumario cronologico das recentes datas da historia portugueza:

1889-1908—Reinado de Carlos I.

1891-2—A Crise financeira e bancarrota publica; insurreição republicana no Porto.

1906(11 de maio)—Decreto real dissolvendo a Camara dos Deputados. Este decreto foi uma violação da constituição monarchica. Seguiu-se a ditadura de Franco, durante a qual metade dos jornais de Lisboa foram suprimidos.

1908(1 de fevereiro)—Assassinio do rei Carlos e do principe real.

1908-1910—Reinado do rei Manuel II.

1910(5 de outubro)—proclamação da Republica e fuga de Manuel II, com a mãe e com o duque do Porto.

1911(agosto)—O dr. Manuel de Arriaga (advogado, professor de inglés e aristocrata de sangue real) é escolhido para presidente da Republica.

1913—O dr. Affonso Costa é primeiro ministro desde janeiro de 1913 até janeiro de 1914, em que é substituido pelo dr. Bernardino Machado, actual primeiro ministro.

A personalidade politica e financeira do dr. Affonso Costa é muito preponderante em Portugal. Pode chamar-se-lhe o Mazzini, o Garibaldi e o Cavour da revolução portugueza, conglobados num só, e foi apoiado por uma poderosa sociedade de carbonarios, principalmente em Lisboa e no Porto. Pode fazer-se uma edeia das apaixonadas emoções que ele excita nos meios amigos ou adversarios vendo nele o Lloyd George ou o Devlin de Portugal. Tem grande coragem, energia, habilidade e ambição. O seu franco objetivo é salvar a Republica restaurando o credito

publico e desenvolvendo um patriotismo democratico. A sua recusa a proceder benignamente para com os realistas e para com os catholicos levou-o á demissão este ano, depois de uma série de disputas com o Senado e com o presidente. Uma politica mais moderna e conciliadora foi seguida desde então—é de supôr que não sem o seu tático assentimento. A opinião geral é que ele voltará ao poder após as eleições do outono. O dr. Affonso Costa provou que não é um simples leitor academico das virtudes da governação publica. Durante o seu ano de exercicio do poder esforçou-se pela economia com mão firme, e se os seus successores lhe não fugissem da esteira, este ano financeiro justificaria por completo a sua aspiração a ser o primeiro ministro que adotando a sua classica fraseologica—substituisse por um *superavit* um *deficit*. Os chamados *jobs monarchicos* começaram, como se sabe sob o ex-rei Manuel, em 1908. No 1.º de maio desse ano, dr. Affonso Costa passou em revisa a situação no Parlamento, conjurou a nova administração a governar patrioticamente e economicamente se fosse capaz de o fazer. De 1892 a 1906, disse ele, os novos impostos atingiram 152:285 contos, e ainda no ultimo periodo aumentaram em 54:581 contos a divida nacional, sem proveito algum para o publico. Em seu entender, estava então imminente outra bancarrota. Num brilhante discurso sobre as finanzas portuguezas, de que foi publicada uma tradução francesa em Lisboa(*), o dr. Affonso Costa disse:

Não fui escutado, nem o esperava: mas o meu apêlo serviu, por uma parte, para demonstrar a incapacidade financeira da monarchia nova, e por outra evidenciar aos futuros administradores da Republica o imperioso dever de equilibrar o orçamento e de regularizar a divida nacional. E, apenas proclamada a Republica, Basilio Teles, nosso primeiro ministro das finanzas afirmava que o equilibrio orçamental tinha que fazer-se, a fim de restabelecer o credito publico e de diminuir o custo da vida em beneficio das classes trabalhadoras.

Infelizmente o sr. Teles teve que resignar, por doença, o seu cargo e sob o sr. Relvas o ano financeiro de 1911 findou com um *deficit* de 2:470 contos, embora depois a cobrança de contribuições, etc., permitisse ao ano anterior, o fizessem baixar a 1:868 contos, ou sejam 873:600, libras esterlinas. No ano seguinte a situação foi peor, devido em parte, aos sublevamentos e incursões dos monarchicos, e em parte á fraqueza da administração na cobrança de impostos e na redução de despesas desnecessarias. Assim o ano que findou em junho de 1912 fechou com um *deficit* de 7.928 contos, que no ano seguinte foi reduzido, por cobranças atrasadas, a 7:626 contos ou seja 1.520:000 libras esterlinas. O dr. Affonso Costa, como vimos, tomou conta do governo no principio de 1913, e desde logo tratou de arcar com a situação e de pôr em pratica os principios que sempre tinha proclamado. Por uma parte, começou a reduzir despesas, rigorosamente, em todos os sentidos, e, por outra, compeliu os ricos a pagar, os seus impostos em prontidão e regularidade até então desconhecidas. O resultado foi que, nos primeiros seis meses do seu ministerio—os ultimos do ano financeiro—as receitas excederam as despesas em 3:767 contos. Mostra-se, de facto, haver um saldo ou *superavit*, para o ano findo em 30 de junho de 1913, de 167 contos, a juntar ás cobranças do ano seguinte. No seu discurso de 9 de novembro de 1912, no Porto, do qual extraímos estes algarismos, o dr. Affonso Costa apresentou provas directas de que o *superavit* do ano financeiro a findar em junho de 1914 está assegurado mas que

um *superavit* de 979 contos não só está certo, como deve ser largamente excedido, a não sobrevir qualquer inesperada catastrophe publica. Em resumo, o seu argumento consistia em que nenhuma despesa já autorizada podia ser excedida sem consentimento do parlamento. Apresenta um mapa de despesas e receitas, mostrando que as receitas calculadas para 1913-1914 (78:030 contos) excediam em muito as despesas averiguadas dos ultimos tres anos da monarchia e dos primeiros tres da Republica. E devo aqui acrescentar que os gastos com a divida nestes ultimos 6 anos variam de 27 a 32 mil contos, que o exercito custa 8 a 10 mil, e no interior (incluindo a instrução) a despesa subiu, de 5:201 contos em 1908-09, a 7:343 em 1912 e 1913 a da marinha de 3:300 a 4:500 a de obras publicas de 297 em 1907-08 a 1:337 em 1913-14.

E' para reear, em virtude dos recentes acontecimentos, que o saldo conseguido pelo dr. Affonso Costa seja absorvido em creditos adicionais para despesas militares e civis.

Pelo menos, prestou inquestionavelmente um grande serviço ao país não só em Portugal viver desafogadamente, mas tambem por apresentar pormenorizadamente os algarismos dos actuais orçamentos em mapas comparativos com os seis ultimos anos. É um trabalho que se torna muito necessario, e nós fazemo-nos eco da esperança do dr. Affonso Costa de que se continue neste confronto de numeros. Ele compreendeu que o primeiro passo para uma regeneração financeira está num lucido e compreensivel balanço das contas publicas. Como ele proprio faz notar, um orçamento verdadeiro não interessa apenas os estudiosos, mas é tambem de grande utilidade para a administração, para o parlamento e para o publico em geral, quando se trata de discutir e votar os orçamentos futuros. E ainda mais aparece a sua influencia no orçamento do ano proximo, em que o saldo positivo é calculado em 752.000 libras esterlinas. Isto pelas conclusões do dr. Affonso Costa. Reservo para um artigo final algumas apreciações sobre a sua politica financeira e o seu programa de futuro.

Francis W. Hirst

Mais uma vez o grande jornal londrino—um dos mais conceituados, senão o primeiro entra todos da City—faz justiça á Republica Portuguesa e ao grande estadista que é dela a mais pura e lidima incarnação. Pena é que nele appareça uma ou outra inexactidão, como a do apoio da «poderosa associação secreta dos carbonarios», que de resto, o leitor facilmente rectificará, porque, vivendo assim comnosco a mesma vida que nós, mais facilmente do que o illustre articulista britânico está no caso de pôr as coisas no seu logar. Afinal, estas ligeiras enexactidões tem ainda a vantagem de tornar evidente que o artigo não foi baseado em dados fornecidos para satisfazer quaisquer conveniencias de A. ou de B, mas nas suas proprias observações, que porninguem lhe foram inspiradas e de que ele tirou as impressões que deu á publicidade.

Les Finances Portugaises des Fastes et des Chiffres». Discours prononcé á Porto le 9 Novembre 1913, par le Dr. Affonso Costa, President du Conseil et Ministre des Finances.—Lisbone 1913.—Imprimerie National.

Depois d'isto vem a *tallo de jouce*, indicar a maneira como o detentor da vitoria alcançada em 5 de outubro de 1910, consegue

tambem arranjar um *superavit* para as suas finanzas. Esta maneira é... a cão.

No dia 10 de maio corrente fiz uma referencia ao *Seculo* Agricola e ao *Sport* Lisboa.

Hoje vamos dar aos nossos leitores uma palida ideia do movimento que tem a redação do *Seculo*. Imaginem que uma secção trata da *Illustração* Portuguesa, d'essa esplendida publicação que ri alisa pela nitidez das suas gravuras, e pela sua delicada colaboração, com as melhores estrangeiras.

Outra secção trata do *Seculo* Agricola, e ainda outra do movimento do nosso meio sportivo, a que já me referi. Poderemos vêr ainda mais a secção do *Suplemento Comico*, que escarpela minuciosamente a nossa vida politica, pondo em evidencia os vultos que n'ela se distinguem de uma forma tão chistosa que chega a atacar a integridade dos fatos dos leitores. Não achando ainda sufficiente veremos lá mais a secção de modas e bordados, que publica o suplemento, já bem conhecido, aonde pela modica quantia de 2 centavos, as nossas modistas encontram os mais belos figurinos—as bordadoras os mais apurados modelos de bordados—e o sexo fragil em geral receitas muito uteis para a sua toilette.

Estas publicações são semanaes; mas para completar este *cosmos* temos mais o *Diario Seculo*, que é incontestavelmente e o *Jornal* Portuguez mais bem informado, devido isso á bem cuidada organização dos seus serviços.

Recebem-se na redação da *Gazeta de Espinho* estas publicações e por ella as agradeço penhorado.

Eduardo Marrecas Ferreirã

Declaração formal

Vou pela vez primeira responder a um anonimo, e tambem pela vez primeira declaro que comprei o jornal a *Republica*.

O correspondente de Espinho, d'este jornal, achando-se bem fãlho da logica precisa para a sua argumentação, recorre ao insulto!

Lembra-me os oradores que nas mesmas circunstancias apellam, em ultimo recurso, para a força dos pulmões. Sei que a lei de imprensa não permite senão a argumentação que se coaduna com as leis imutaveis da delicadesa e correção de estilo. Ora francamente o seu estilo parece que tem estado de conserva, e que dará um famoso *Pikles!*

Sou tonto e doido por ser democratico! Se fosse evolucionista era talvez o mais illustre que a sua fertilissima imaginação por

desse conceber. Diz que sou eu o principal colaborador da Gazeta! Labora n'um erro gravissimo! A Gazeta tem muitos mais colaboradores, que teem um valor intrinseco bem superior ao meu. Labora ainda n'outro erro, julgando a Gazeta tão depauperada de forças, que chegue brevemente a extinguir a vida que já tem alimentado durante 13 anos!

O tal correspondente da Republica provou que nem lêr sabe! E é um homem destes correspondentes d'um jornal de Lisboa! Se soubesse lêr, teria visto que eu transcrevi do «Campeão das Provincias» de 2 de maio um *suelto* sobre o *badalo*, que tanto lhe deu no gôto e que no final d'ele lá vinham as taes célebres palavras que tanto o intrigaram.

!! Ao menos isso, ao menos isso !!

A frase que pertence ao «Campeão das Provincias» aqui citado:

Feche as torneiras dos destemperos... aproveitou-a logo o tal correspondente, como uma flôr de rétorica com que adornou a sua *mirabolante* prosa! O que diz o Campeão sobre o administrador de Aveiro, transporta o tal correspondente para a minha pessoa!!! Dizia o tal Campeão que o tal facto do *badalo* (cábrion do tal correspondente) constituia um espectáculo triste, e que se devia pôr cobro a isso. Agora também eu aproveito esta ideia, para lhe dizer que era bom também pôr cobro ás suas *tristes* correspondencias. Agora lá vae um conselho. *De Maistre* disse que ha em nós dois seres—*eu e o outro*—Eu digo-lhe também que distingo em nós (olhe que este nós é geral) dois seres—um o eu social e outro o eu politico. O correspondente da Republica só conhece o eu politico!! Todos os seus correligionarios são honestos, probos, cordatos etc. etc. e todos os seus adversarios politicos são homens sem caracter, falsos, tortos... e até doidos!!!!

Eu respeito e acato o meu adversario politico na sociedade, e nas pugnas politicas combato-o, mas com armas leaes. Não desço ao insulto grosseiro que mostra bem falta de base na argumentação. Modere a sua furia, não derame tanta bilis, porque ela vae intoxicar a atmosfera.

Muitas mais cousas lhe poderia dizer, mas não quero alongar-me mais. Se quizer que eu o considere assinie o nome n'essas *me-fistotelicas* correspondencias. Devia ter lido umas considerações astronomicas que eu fiz na Gazeta, das quaes conclui que a alma humana é electrica. N'este suposto dir-lhe-hei que do choque das nossas electricidades resultará o raio, que partirá um de nós, mas não este que tem a coragem de se assinar.

Eduardo Marrecas Ferreira

N. B.—Esquecia-me falar na sua **sinomania**

Creio que ouve aqui gralha tipografica, pois que n'este assunto considera-o como verdadeiro entendido. A declaração formal que serve de epigrafe a este desafio vou agora faze-la.

Declaro que nunca mais respondendo ás suas tetricas epistolas, e que não lerei mais a Republica, a não ser que m'a mande *todos os dias* para minha casa, mas... á *borla*, e que eu veja a sua assinatura n'essas secreções purulentas.

Tenha a coragem de se assinar.

Veja a minha correção e imite-a. Se não tiver emenda então pedirei a outra pessoa que o faça por mim, porque esse sabe responder *direito*.

Casos e Noticias

O tempo e o mar—Vai uma temporada mais amena, suavizados os ventos que sopraram com furia e temperada a atmosfera do frio quasi hibernal. O mar apresenta-se calmo, tendo havido alguma pesca.

Gralhas—O ultimo numero saiu chumbado de gralhas. Tal aluvião de erros e lacunas não nos dá margem a correções. Fazemos todavia uma excepção. E' a noticia do falecimento da mãe dos nossos amigos Ramiro Mourão, Julio Mourão e Francisco Mourão.

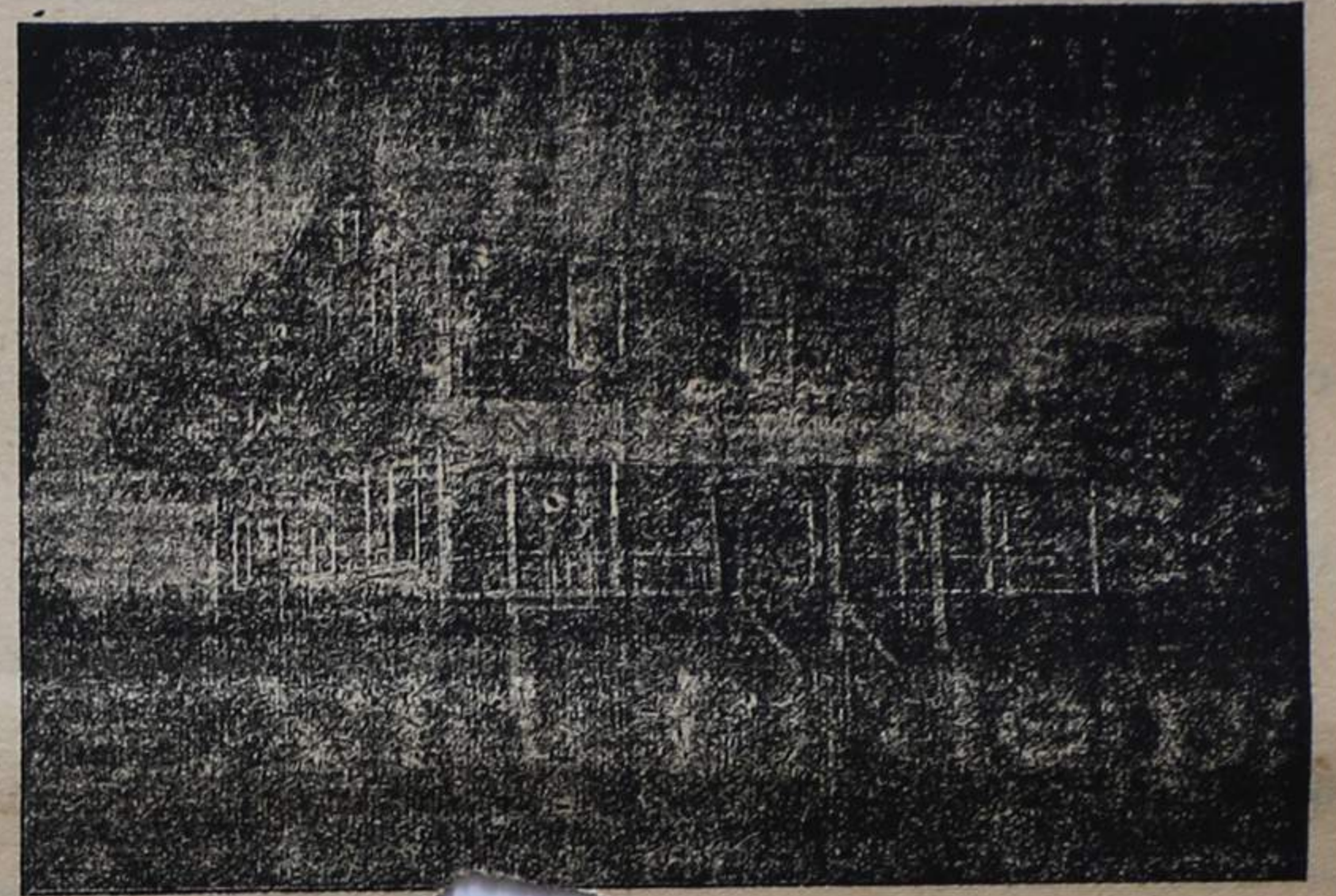
Pela noticia, que foi truncada, bem a nosso pesar, saiu uma coisa confusa e dispartada. Que o perdõe o Deus dos tipografos e compositores.

Dr. Florido Toscano—Reco-

Uma vedação—A Companhia do Vale do Vouga anda a proceder á vedação da sua linha ao longo da Avenida Oito (Graciosa). A vedação é feita por gradil de ferro de bom efeito, obra que ha muito estava planeada. Fôra retardada e execução deste melhoramento pela contingencia da mudança da estação e da linha-ferrea, segundo o projecto da Companhia Portugueza.

Como parece ter-se adiado a resolução desta companhia, bom fôra que ela imitasse a do Vale do Vouga, pois que as obras de resguardo da linha são uma vergonha, por parte da tal Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Dr. Florido Toscano—Reco-



COLEGIO—LICEU

Rua Cast... Bairro de Santa Cruz... BRA... Coneg... de Andrade

Este colegio, situado... locais de Coimbra, foi expressamente construido para o uso a que se destina; tem magnifico aposentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento da aulas.

O Colegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

Os alunos de instrução secundaria teem de frequentar o Liceu, sendo sempre acompanhados por pessoa idonea.

As aulas do Colegio são destinadas a preparar os alunos para as lições, facilitando-lhes assim o seu trabalho e garantindo-lhes, quanto possivel, o bom exito final.

O corpo docente do Colegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia

CARVÃO PARA DEBULHAS

DE

Cardiff e de Newcatle

Qualidades especiaes para queimar nas debulhadoras a preços resumidos

TEEM CONSTANTEMENTE VAPORES á DESCARGA

Egualmente com carvão para FORJA

Coke de Fundição, coke para cosinh e ANTHRACITE da qualidade bem

conhecida "GREAT MOUNTAIN," para

motores a gaz pobre

PEDIDOS A

O. Herold & C.^{ia} O Hereld & C.^{ia}

Rua da Prata Nr. 14 R. Nova d'Alfandega 22

PORTO

LISBOA

Januario Pinto de Freitas—Vindo do Brazil encontra se em Espinho, com sua ex.^{ma} esposa, este nosso presado amigo, capitalista e proprietario nesta praia.

Arnaldo Lobão—Tivemos o prazer da visita deste nosso amigo e distincto correlegionario,

lheu a uma casa de Saude no Porto, porque foi acometido de doença aguda de caracter grave—este nosso amigo e distincto clinico.

Desejamos o seu pronto e completo restabelecimento.

ESPINHO

Acha-se a concurso pelo prazo de 3 dias a contar d'esta publicação o logar de capelão da Irmandade de Nossa Senhora d'Ajuda d'Espinho.

O concorrente deverá ter as necessarias habilitações canonicas, para cumprir o seguinte:

Celebrar todos os domingos e dias santificados a missão pelo bem estar temporal e espiritual dos irmãos, assistir aos funeraes dos irmãos que se sepultarem no cemiterio d'esta freguezia. Rezar uma missa por cada irmão que falecer, podendo este sufragio ser comutado em um acto de caridade por acordo entre o Juiz e o testamenteiro ou representante do falecido.

Prefere-se que resida dentro da area d'esta freguezia. As propostas receber-se-hão em carta fechada que serão abertas perante a mesa administrativa em sessão no fim do prazo indicado.

Podem dirigir-se ao Juiz Sr. Bernardo Ferreira. Rua Santos Louzada. Espinho 17 de Maio de 1914.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Espinho faz publico que se acha aberto concurso pelo prazo de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio, para o logar de amanuense da Secretaria da Câmara, com o ordenado anual de cento e vinte escudos.

Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos documentados nos termos da lei.

Espinho, 26 de Maio de 1914.

O Presidente da Comissão Exo.^{ta}

Manoel Joaquim Simões Pedro.

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas *Agas Xabregas*

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou José Fernandes no Café Chi

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Ano	880
Semestre	540
Brazil—ano	1850
Avulso	802

Publicações

Por linha	504
Repetições—linha	502
Imposto do selo	501

Os assinantes tem o desconto de 10 %
(Pagamento adiantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves

dos Arcadores, 171 PORTO
TELEPHONE, 737

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido com panhado da respectiva importancia.

Teem á venda

Bol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camara)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 25000 reis.

Novidades e feitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.
Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDARIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 280
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre 10

Em frente ao coto da Graciosa

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Srpa Pinto,

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos lhos a madeiras

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.

Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
PLAS, CANTAS

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, GACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

CASA HONORIO

Estabelecimento de armas e aprestos para caça



Bicyclettes e accessorios

Honorio Tavares da Costa

111, Largo da Bandeira, 115
(Vila Nova de Gaia)

Recebeu nm novo sortido de pertences para bicyclettes que vende por preços extraordinariamente baratos dos quais destacamos alguns dos principais artigos.

Pedais d'aco, par	750	Vidros para lanterna a	60
Lanternas a	800	Almotelias para oleo a	60
Sacas pa a applicar ao quadro a	300	Caixas de reparações a	50
Rodas livres a	750	Travões	12100
Punhos, par a	100	Cornetas	750
Chaves de parafusos a	50	Peras para corneta	170
Tubos de contra pedal a	4000	Esticadores, par	140
Sirenes	800	Porta lanternas a	90
Guarda-lamao, par	700	Camaras d'ar	800
Guardadores a	12100	Capas	15000
Molas para calças, par	20	Bombas	120

Bicyclettes garantidas dos melhores autores desde 25000

Officina para concertos de armas e bicyclettes. Compra e vende armas e bicyclettes em segunda mão.

Satisfazem todas as encomendas da provincia
DESCONTO AOS REVEDEDORES